



# PAES

PROCESSO SELETIVO DE ACESSO À  
EDUCAÇÃO SUPERIOR • 2018

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



**GRUPO  
5**



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



## ASSESSORIA DE CONCURSOS E SELETIVOS DA REITORIA-ASCONS DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES-DOCV

### 2ª ETAPA

**DATA: 26/11/2017**

**INÍCIO: 13h**

**TÉRMINO: 18h**

#### COMPONENTES CURRICULARES

LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURA BRASILEIRA

LÍNGUA ESTRANGEIRA  
(ESPANHOL)

PRODUÇÃO TEXTUAL

#### CURSOS

LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E  
LITERATURAS - COM OPÇÃO DE PROVA DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL

LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA - COM OPÇÃO DE PROVA DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPANHOL

### INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o número de seu documento de identificação e a sua opção de curso. Em seguida assine no campo indicado.
- 3 A prova analítico-discursiva é composta de 12 questões e de uma proposta de produção escrita.
- 4 Este caderno contém 6 questões de cada disciplina específica de seu curso. Confira!
- 5 Confira, também, a prova de produção textual, bem como, as orientações para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.
- 6 A folha destinada à sua produção textual NÃO PODE SER IDENTIFICADA, portanto, não a assine.
- 7 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 8 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 9 A duração total para realização desta prova é de 5 horas.

**BOA PROVA!**

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



# Grupo-5

## LÍNGUA PORTUGUESA

**Questão 01** - Para que se compreenda a intenção sugerida pelo cartum, é preciso retomar um outro texto, o ditado popular “Quem não gosta de samba bom sujeito não é; ou é ruim da cabeça ou doente do pé”.



A partir da análise do cartum, considerando imagem e texto verbal, explique como se estabelece o diálogo entre o cartum e o ditado popular.

---



---



---



---



---

### Questão 02

Antes de alcançar a rampa para descer ao barco, anteviu a morte do Cais da Sagração - prolongamento natural do silêncio da Praia Grande. Certo, sobreviveriam as casas, o passeio, as árvores da avenida, a muralha de cimento e pedra rente ao mar; mas os barcos que vêm de longe não ancorariam mais naquela enseada. A praia do Caju que continuava o cais até a praia do Jenipapeiro, junto às ruínas da Quinta da Vitória, já havia desaparecido, com seu mercado, suas barracas, suas quitandas de peixe frito. A ponte, ligando a cidade à Ponte de São Francisco, mudara tudo ali. E como já fazia muito tempo que não se dragava o porto, as coroas de areia, à hora da maré vazante, davam a impressão de que terminariam de aterrizar-lo dentro de pouco tempo. Assim, o cais do Pedro seria no Itaquí, do outro lado de São Luís, enquanto o dele, Mestre Severino, continuaria sendo aquele, sob as águas do rio Anil. Praticamente já quase não existia o Cais da Sagração.

MONTELLO, J. **Cais da Sagração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Há uma dicotomia na construção do espaço narrativo de *Cais da Sagração*. Estabeleça relação entre o espaço rememorado pelo Mestre Severino e a realidade por ele vivenciada.

---



---



---



---



---

**Questão 03** - Percebe-se, na poesia a seguir, uma intenção do eu lírico em manifestar a intensidade de seu amor que, posto numa impossibilidade de dizer, assemelha-se ao pranto que comove.

**Pranto para comover Jonathan**

Os diamantes são indestrutíveis?  
Mais é meu amor.  
O mar é imenso?  
Meu amor é maior,  
mais belo sem ornamentos  
do que um campo de flores.  
Mais triste do que a morte,  
mais desesperançado  
do que a onda batendo no rochedo,  
mais tenaz que o rochedo.  
Ama e nem sabe mais o que ama.

PRADO, A. **Reunião de poesia**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.

Com base na leitura do poema, responda:

- a) Nos versos “Mais triste do que a morte” e “Ama e nem sabe mais o que ama”, o vocábulo mais apresenta diferença no seu emprego. Explique essa diferença.

---

---

---

---

- b) Na tentativa de caracterizar o amor por seu amado, o eu lírico utiliza a anáfora (repetição da mesma palavra com fim estilístico) e recorre a outra figura de linguagem para expressar esse além, no qual situa seu amor. Qual é essa figura? Transcreva dois exemplos do poema.

---

---

---

---

---

---

---

**Questão 04** - Leia o fragmento.

E o certo é que, momentos depois, ao levantar os olhos para a Vanju, que vinha entrando na varanda, precedida de uma onda forte de perfume que parecia encher a casa, não pôde deixar de erguer um pouco mais as sobrancelhas, maravilhada com a beleza da rival, toda metida nos panos, pente de tartaruga nos cabelos, sapatos de bico fino, brincos de ouro, cordão também de ouro, pulseiras tilintantes, anéis, pintura no rosto, sinal azul ao lado da boca, parecendo mesmo uma mulher de folhinha.

[...]

De longe, mais pelo relance do olhar que pela vista levantada, Lourença pôs-se a espionar a Vanju, e essa vigilância pertinaz, em vez de lhe dar com o tempo o hábito da nova companhia, só fazia agravar a dor miúda e machucada que por dentro a consumia. Comparava seu jeito rústico com os modos finos da moça de São Luís, e dava razão à preferência de Mestre Severino. De pés no chão ou nas sandálias cambadas, vestido corrido e velho, os primeiros fios de cabelo branco descendo para os ombros, duas rugas profundas entre a asa do nariz e o canto da boca, consumida pelos trabalhos da casa e as tribulações da sorte, Lourença reconhecia que nem por sombra podia competir com a Vanju, que mesmo sem se arrumar era bonita.

MONTELLO, J. **Cais da Sagração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Nesse fragmento de *Cais da Sagração*, de Josué Montello, as personagens Vanju e Lourença se veem e passam a conviver na casa de Mestre Severino, uma como esposa e a outra como empregada e agregada do lugar.

Na descrição das duas personagens pelo narrador, são apresentadas características que as colocam em confronto entre si. Com base nisso, responda:

- a) Sob que aspecto se dá a diferenciação entre as duas personagens? Ilustre sua resposta com duas palavras ou expressões retiradas do texto e relacionadas a cada uma das personagens.

---

---

---

---

---

---

- b) Como a personagem Lourença se percebia em relação à personagem Vanju? Transcreva uma passagem do texto que evidencie essa percepção da personagem.

---

---

---

---

---

---

**Questão 05** - O texto a seguir foi extraído do capítulo “Um breve adeus”, do livro *Dias e dias*, de Ana Miranda. Leia-o para responder à questão.

### Um breve adeus

[...] Ao final do encontro em Lisboa, Ana Amélia soluçara um breve adeus e Antonio, num mísero desterro, ficou a compor suas palavras de perdão, menos agra talvez lhe fosse a vida. Disse Maria Luíza que Ana Amélia jamais perdoou àquele homem caído a seus pés, e nunca foi feliz com o marido, que Ana Amélia viveu sempre com o peito ralado de dor, e mesmo se ela o perdoasse então era tarde, era tarde para Ana Amélia, era impossível para Antonio, nunca mais viria a hora doirada dos pálidos reflexos de um passado.

MIRANDA, A. **Dias e Dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Para conduzir seu fluxo de consciência, ao modo de um discurso indireto, a narradora, no segundo período do texto, emprega recursos estilísticos, tais como: não usar alguns sinais de pontuação, construir uma sintaxe coloquial e criar expressividades por meio de figuras de linguagem.

Considerando essas observações, selecione uma ocorrência estilística e explique como ela é construída no texto.

a) Ocorrência - \_\_\_\_\_

Explicação - \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Questão 06** - Leia o texto a seguir com atenção para responder à questão.

### NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

**A semiótica é o idioma comum entre arte e criminalística, em mostra sobre violência na América Latina**

Como representar a violência sem estetizá-la até o nível da banalidade? Feita por uma estudante de criminalística, a pergunta foi dirigida para um fotógrafo venezuelano que, desde 2008, orienta seu trabalho a documentar a violência e suas consequências. Ele apresentava as bases de seu trabalho na série Plomos (2011-2012) no simpósio Arte e Violência na América Latina Hoje, realizado na mais conceituada escola de direito penal de Nova York, em maio. Em suas fotografias, o artista coloca uma lente de aumento sobre objetos brilhantes que, a princípio, parecem esculturas de bronze, mas que na realidade são vestígios de munição, deformados pela violência do impacto. Inevitável, a pergunta da aluna já havia sido prevista pelas curadoras que organizaram o simpósio e a exposição. Parte dos 15 artistas convidados lida com astúcia com o dilema proposto: como se reportar visualmente a toda violência que está aquém das aparências. [...]

**Revista Select: Arte e Cultura Contemporânea**. Jun/jul 2016. Ed. 30. Ano 05. São Paulo: Acrobática, 2016. (Adaptado)

O título *Nem tudo que reluz é ouro* se relaciona semanticamente ao conteúdo do texto, compondo uma intertextualidade.

Com base na relação semântica entre o título e o texto,

a) transcreva um fragmento que serve de base para a construção do título.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) explique como o referido título funciona na argumentação do texto.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## LÍNGUA ESPANHOLA

**Texto I para las cuestiones 01, 02 y 03.**

### TEXTO I

#### LA MUJER DE AYER Y LA MUJER DE HOY

[...] ¿Qué diferencias hay entre una española de 2015 y una de 1975? Para la catedrática de la Universidad de Lyon (Francia) Matilde Alonso, autora de numerosos trabajos sobre la situación de la mujer en España, la mujer de hoy ("muy formada, económicamente solvente y dueña de sus actos y su cuerpo") tiene una deuda con la de ayer. [...]. No se puede olvidar que entonces la mujer era considerada por la sociedad como menor de edad y estaba arrinconada en las labores del hogar, reflexiona sobre una historia reciente que a veces se olvida.

Alonso opina que la revolución de la mujer ha sido la más importante en nuestro país. Cree que los principales avances se han podido constatar en el número de tituladas universitarias, [...] en la independencia económica [...] su plena incorporación al mercado de trabajo y el control sobre su propio cuerpo y su sexualidad, "con la libertad y el acceso a los anticonceptivos".

Pero esta investigadora añade que los grandes logros, como han sido las leyes de igualdad, que se han aprobado durante estas cuatro décadas, no pueden ocultar el trabajo que todavía queda pendiente: "Aunque la sociedad haya avanzado y jurídicamente no haya ninguna diferencia, el poder sigue concentrado en manos de los hombres. Ellos manejan las redes. Es evidente que es muy duro compartir lo que durante siglos ha sido privativo. Seguramente ésta sea una de las razones por las que los machismos continúan. Es importante que se abra la puerta a las mujeres a los puestos de responsabilidad. [...]".

Disponível em: [www.elmundo.es/espana](http://www.elmundo.es/espana)

**Conteste la cuestión 01, en lengua española.**

**Questão 01** - Según la investigadora Alonso, "[...] la mujer de hoy ("muy formada, económicamente solvente y dueña de sus actos y su cuerpo") tiene una deuda con la de ayer [...]. Explique esa afirmación.

---



---



---



---

**Conteste la cuestión 02, en lengua portuguesa.**

**Questão 02** - De acuerdo con el texto arriba, justifique esta afirmación "y estaba arrinconada en las labores del hogar, [...]".

---



---



---



---

**Conteste la cuestión 03 en la lengua española.**

**Questão 03** - En [...] "Aunque la sociedad haya avanzado y jurídicamente no haya ninguna diferencia, el poder sigue concentrado en manos de los hombres. [...]", justifique esta afirmación en relación al mando de poder en la sociedad.

---

---

---

---

---

**Texto II para las cuestiones 04, 05 y 06.**

## TEXTO II

### El buey y la cigarra

Arando estaba el buey, y a cada trecho  
una cigarra, cantando le decía:  
¡Ay! ¡Qué surco tan torcido has hecho!

Pero él, la respondió: Señora mía,  
si no estuviera lo demás derecho,  
usted no conociera lo torcido.

Calle, pues, cigarra haragana reparona;  
que a mi amo sirvo bien, y él me perdona,  
entre tantos aciertos, un descuido.

¡Miren quién hizo a quién cargo tan fútil!  
¡Una cigarra al animal más útil!  
Mas ¿si me habrá entendido  
el que a tachar se atreve  
en obras grandes un defecto leve?

Disponível em: [albalearning.com/audiolibros](http://albalearning.com/audiolibros)

**Conteste la cuestión 04, en lengua portuguesa.**

**Questão 04** - Relea la primera estrofa del poema y describa como se establecía la relación entre el buey y la cigarra.

---

---

---

**Conteste la cuestión 05, en lengua portuguesa.**

**Questão 05** - En el primer verso, de la segunda estrofa, "Pero él, la respondió: Señora **mía**", justifique el uso no apocopado (mi), del determinante posesivo **mía**.

---

---

**Conteste la cuestión 06, en lengua española.**

**Questão 06** - El poema **El buey y la cigarra** habla del comportamiento de la cigarra en relación al trabajo del buey. Explique la moraleja, en la última estrofa, que critica ese comportamiento.

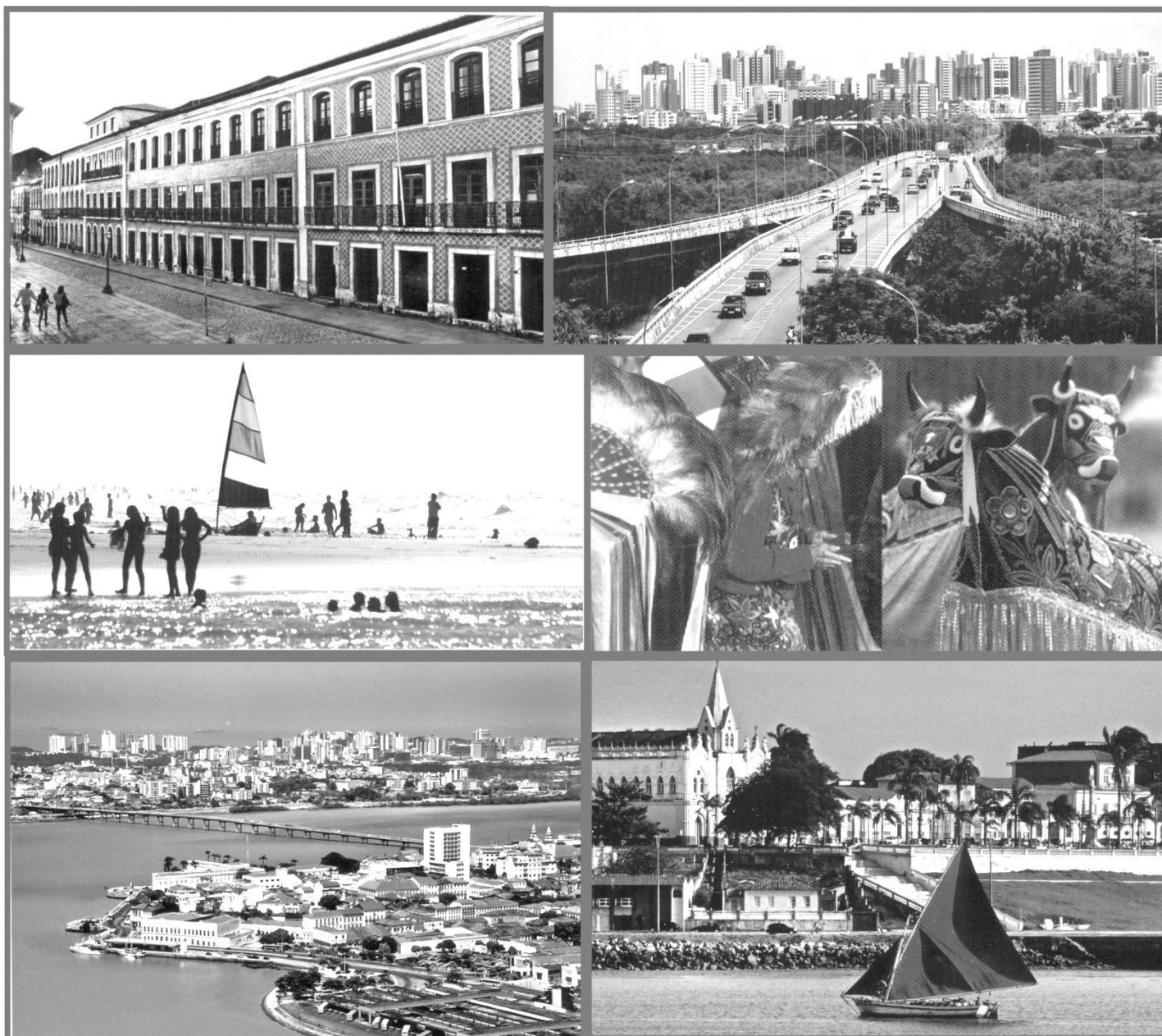
---

---

---

## PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL - PAES/2018

Uma das marcas de uma cidade é sua capacidade de mudar, de se transformar continuamente. A cidade muda porque mudam as pessoas que a habitam. É preciso saber olhar para o amanhã, respeitando e aprendendo com o passado, mas sem esquecer que o presente é imperativo e nos cobra responsabilidades. A cidade é sua história, suas lutas, suas glórias, como também é o novo que se insurge, atualizando-a aos olhos do tempo.



MEIRELES, B. *Nossa São Luís*. São Luís: Amaphoto, 2013.

Com base na leitura do texto acima e no mosaico de imagens que ilustram a cidade de São Luís, faça uma reflexão sobre as ideias neles contidas, acrescente as suas em um texto dissertativo-argumentativo, com clareza e argumentação pertinente, em prosa, de, no mínimo, 15 linhas, acerca do tema: **É POSSÍVEL CONCILIAR TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE CIDADÃ?**

## INSTRUÇÕES

- Dê um título à sua redação.
- Utilize a norma padrão da língua.
- Não copie trechos do texto base.
- Escreva de modo legível e na folha apropriada para a redação.
- Obedeça ao que consta no Edital nº104/2017 – REITORIA/UEMA, a respeito da correção da Produção Textual.

Item 11.7 Será atribuída a nota zero à prova de produção textual do candidato que:

- a) identificar a folha destinada à sua produção textual;
- b) desenvolver o texto em forma de verso;
- c) desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas);
- d) fugir à temática proposta na prova de produção textual;
- e) fugir à tipologia textual proposta na prova de produção textual;
- f) escrever de forma ilegível;
- g) escrever a lápis;
- h) escrever menos de 15 (quinze) linhas;
- i) deixar a produção textual em branco.

RASCUNHO

[illegible]